CENSO 2022

Composição domiciliar

A composição domiciliar é baseada na condição do responsável no domicílio e na relação de parentesco, ou de convivência dos moradores com a pessoa responsável. Sua análise inclui apresentar as características do indivíduo responsável pelo domicílio, tais como por exemplo sexo, raça/cor, idade, presença de cônjuge e de filho(s), neto(s), enteado(s) e outros.

É importante especificar que o Censo considera como referência de unidade doméstica, o conjunto de pessoas que vivem em domicílio particular, cuja constituição se baseia em arranjos feitos pela pessoa, individualmente ou em grupo, para garantir para ela mesma alimentação e outros bens essências para sua existência, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- 2023. Portanto, ao analisar e expor dados sobre a composição domiciliar da unidade doméstica, não se fala sobre família, pois abarcam conceitos distintos.

De acordo com os dados do Censo 2022, o Brasil conta com 72.522.372 unidades domésticas, enquanto o Distrito Federal possui 989.344 unidades domésticas, representando 1,36% do total de domicílios particulares do país (Tabela 1). Em comparação com 2010, o Distrito Federal reduziu a proporção de homens e aumentou a de mulheres como responsáveis por domicílios entre 2010 e 2022.

Tabela 1 – Unidades domésticas segundo censos de 2010 e 2022

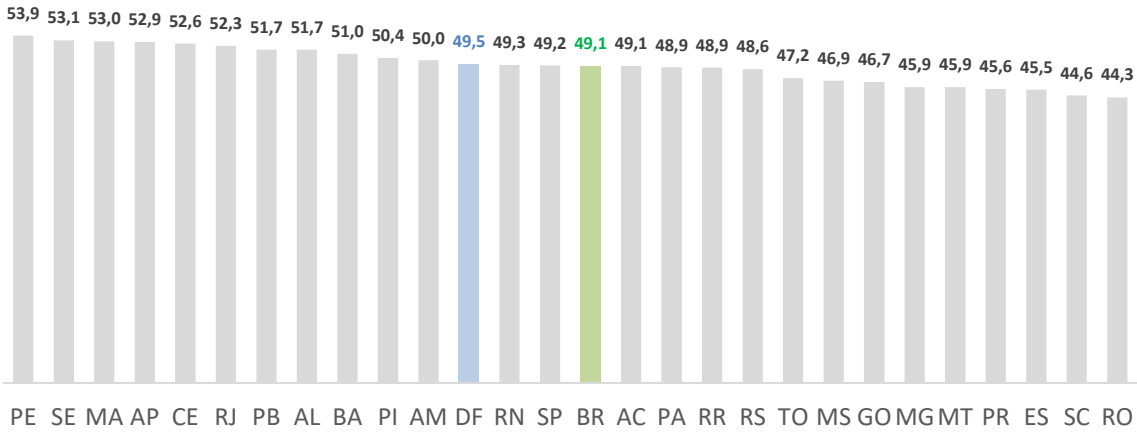
	Brasil				Distrito Federal			
	2010		2022		2010		2022	
	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%
Total	57.324.167	100,0	**72.522.372**	100,0	774.021	100,0	**989.344**	100,0
Homens	35.115.512	61,3	**36.891.274**	50,9	437.985	56,6	**500.078**	50,5
Mulheres	22.208.655	38,7	**35.631.098**	49,1	336.036	43,4	**489.266**	49,5

Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

Observa-se uma variação significativa entre os estados, com Pernambuco apresentando a maior proporção de domicílios com responsáveis mulheres (53,9%) e, Rondônia, com a menor proporção (44,3%) (Figura 1). O Distrito Federal possui uma proporção de 49,5%, próxima da média nacional, que é de 49,1%. De modo geral, os

dados indicam uma distribuição relativamente equilibrada, embora os estados de Pernambuco, Sergipe e Maranhão, no Nordeste tenham proporções mais elevadas de mulheres responsáveis pelas unidades domésticas em comparação à Rondônia e Santa Catarina, que possuem as menores proporções. Em comparação com o Censo 2010, o Brasil, o DF e as unidades da federação aumentaram a proporção de mulheres como chefe do domicílio.

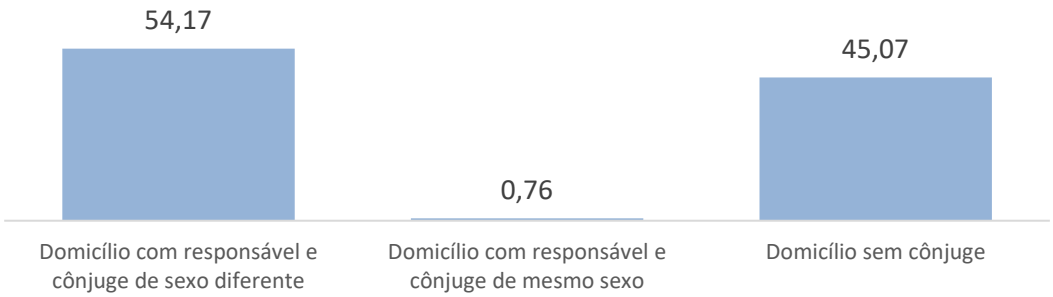
Figura 1 – Proporção de domicílios com pessoas responsáveis do sexo feminino, Brasil e unidade da federação – 2022



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

Na Figura 2, é possível notar a predominância de domicílios com responsável e cônjuge de sexos diferentes (54,17%), seguido do domicílio sem cônjuge (45,07%). Em contraponto, apenas 0,76% são domicílios que possuem responsável e cônjuge do mesmo sexo, a menor participação das demais tipificações.

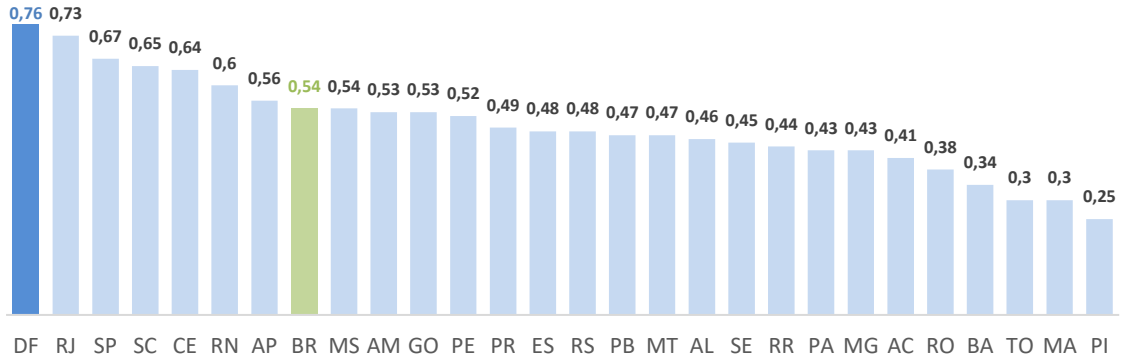
Figura 2 – Distribuição dos domicílios por presença do cônjuge – Distrito Federal, 2022



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

Apesar do Distrito Federal possuir apenas 0,76% dos domicílios com responsável e cônjuge do mesmo sexo, esse é o maior percentual quando se compara o DF com o Brasil e unidades da federação (Figura 3).

Figura 3 – Ranking do percentual de domicílios com responsável e cônjuge do mesmo sexo, 2022

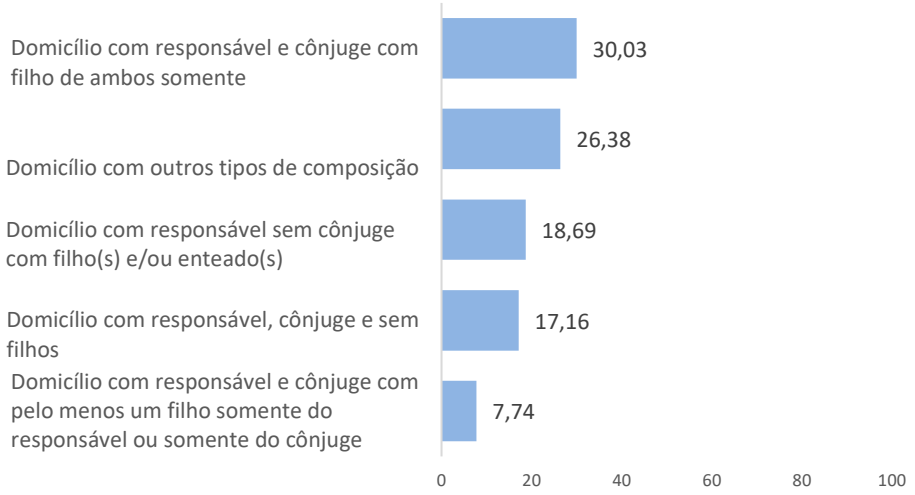


Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

Analisando a distribuição dos domicílios por presença de cônjuge e filhos(as) no DF, é possível notar que a maioria, cerca de 30,03%, é composta por responsável, cônjuge e filhos de ambos (Figura 4). Já os domicílios monoparentais, isto é, com responsável, sem cônjuge e com filho(s) e/ou enteado(s) é a realidade de 18,69% das unidades domiciliares.

Além disso, 17,16% dos lares são formados por casais sem filhos, enquanto 7,74% das famílias incluem pelo menos um filho que não é de um dos membros do casal, o que é um indicador de recomposição de famílias. Outros tipos de composição representam 26,38% das unidades domiciliares, que são domicílios sem cônjuge e sem filhos.

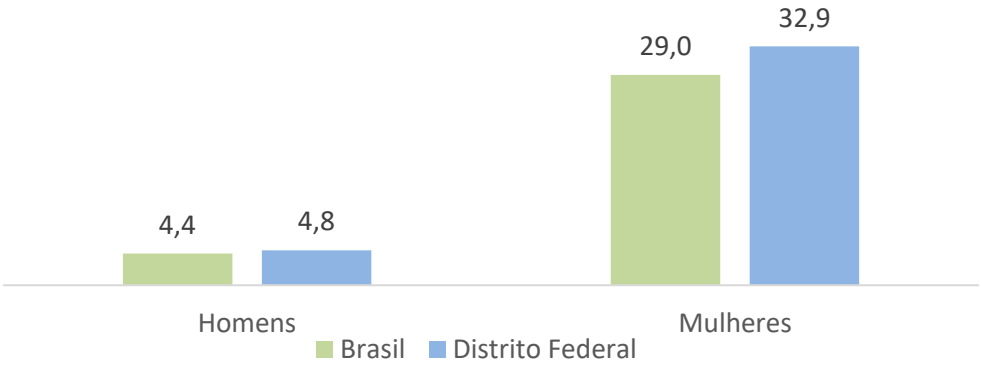
Figura 4 – Distribuição percentual dos domicílios por presença de cônjuge e filhos (as) – Distrito Federal, 2022



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

A Figura 5 mostra a proporção de domicílios com responsável sem cônjuge e com filhos e/ou enteados, por sexo da pessoa responsável, no Brasil e no Distrito Federal em 2022. Observa-se que as mulheres são maioria quando se analisa domicílios sem cônjuge e com filho e/ou enteado, no Distrito Federal (32,9%) e no Brasil (29,0%). Já entre os homens, essa proporção é menor, com 4,4% no Brasil e 4,8% no Distrito Federal. Esses dados destacam a maior presença de mulheres como responsáveis em lares monoparentais com filhos ou enteados, especialmente no Distrito Federal.

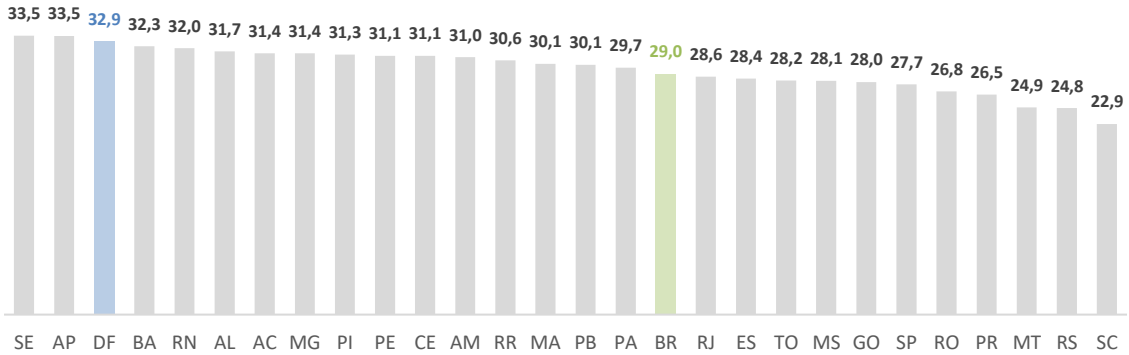
Figura 5 – Proporção de domicílios com responsável sem cônjuge com filho(s) e/ou enteado(s) por sexo da pessoa responsável – Brasil e Distrito Federal, 2022



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

A Figura 6 apresenta a proporção de domicílios com pessoa responsável do sexo feminino sem cônjuge e com filhos e/ou enteados, no Brasil e nas unidades da federação em 2022. Os estados de Sergipe e Amapá têm as maiores proporções de domicílios nessa configuração, com 33,5%. Em seguida, o Distrito Federal aparece com uma proporção de 32,9%, acima da média nacional, de 29,0%. Na outra extremidade, os estados com as menores proporções são Santa Catarina (22,9%) e Rio Grande do Sul (24,8%).

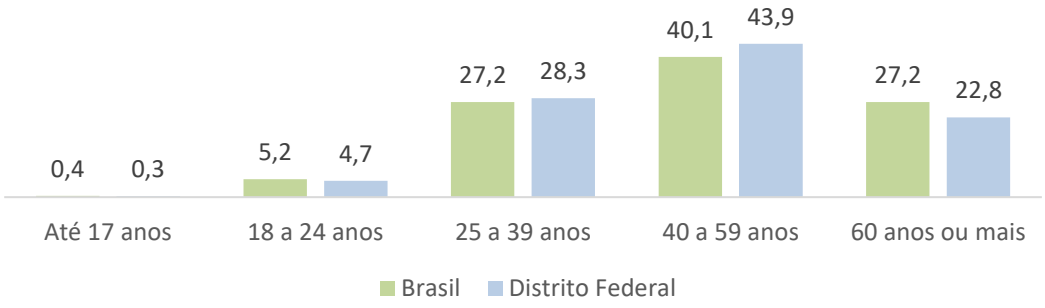
Figura 6 – Ranking da proporção de domicílios com pessoa responsável do sexo feminino sem cônjuge com filho(s) e/ou enteado(s), Brasil e unidade da federação – 2022



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

Outra característica importante diz respeito à idade dos responsáveis pelo domicílio, apresentada na Figura 7. No Distrito Federal, os responsáveis estão concentrados nas faixas etárias de 25 a 39 anos (28,3%) e de 40 a 59 anos (43,9%), percentuais que não diferem muito dos observados no Brasil, de 27,2% e 40,1%, respectivamente. Na faixa etária de 60 anos ou mais, a capital brasileira possui 22,8%, um número inferior ao observado no país, de 27,2%. De um modo geral, observa-se uma redução considerável de chefes de domicílio, tanto entre os idosos, quanto entre os mais jovens (até 24 anos).

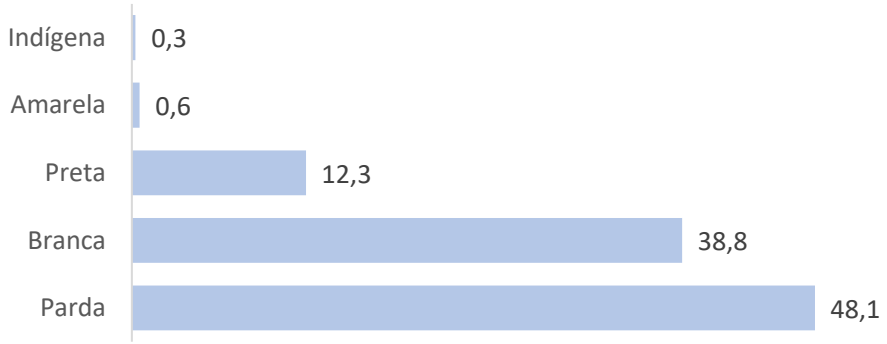
Figura 7 – Distribuição percentual das pessoas responsáveis pelo domicílio, segundo grupo etário – Brasil e Distrito Federal, 2022



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

Sob a ótica da raça/cor, é possível observar que os responsáveis pelo domicílio estão concentrados na raça/cor branca (38,8%) e parda (48,1%) (Figura 8). As demais possuem menos pessoas na distribuição, sendo 12,3% de pretos, 0,6% de amarelos e 0,3% de indígenas.

Figura 8 – Distribuição do percentual das pessoas responsáveis pelo domicílio, segundo raça/cor – Distrito Federal, 2022



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

De acordo com o IBGE (2022), os domicílios podem ser classificados por espécie de unidade doméstica, sendo elas:

- Unipessoal: domicílios com apenas um morador.
- Nuclear: domicílios que possuem somente um casal, ou um casal com filho(s), ou apenas uma pessoa com filho(s), sem a presença de outros membros.
- Estendida: domicílios que incluem a presença de outros parentes, como neto(a), avô ou avó, genro ou nora.
- Composta: domicílios onde há a presença de pessoas não parentes: agregados, conviventes ou pensionistas.

No Distrito Federal, a maioria dos domicílios são do tipo nuclear (63,0%), seguida por domicílios unipessoais (19,6%), estendidos (15,4%) e compostos (2,0%) (Tabela 2). Já entre os indivíduos do sexo masculino, a predominância é do tipo nuclear (67,3%), com uma presença significativa de domicílios unipessoais (18,9%). Para os indivíduos do sexo feminino, também predomina o tipo nuclear (58,6%), mas há uma proporção levemente maior de domicílios unipessoais (20,4%) em comparação aos homens.

Tabela 2 – Proporção de domicílios por tipo de unidades domésticas por espécie, segundo sexo e raça/cor do responsável, Distrito Federal - 2022

Sexo	Cor ou raça	Espécie de unidade doméstica					
		Unipessoal	Nuclear	Estendida	Composta	Total	Responsáveis
Total		**19,6**	**63,0**	**15,4**	**2,0**	**100**	**989.344**
Homens	Branca	18,37	68,99	10,60	2,04	100	195.416
	Preta	19,97	64,30	13,70	2,00	100	62.901
	Amarela	20,22	67,00	11,00	1,90	100	2.790
	Parda	19,01	66,70	12,50	1,80	100	237.708
	Indígena	24,70	57,50	13,30	4,40	100	1.239
	Total	**18,90**	**67,26**	**11,91**	**1,93**	**100**	500.078
Mulheres	Branca	24,29	56,66	16,74	2,31	100	188.300
	Preta	17,28	58,50	22,09	2,13	100	58.524
	Amarela	25,82	56,60	15,48	2,10	100	2.661
	Parda	17,94	60,24	19,97	1,86	100	238.458
	Indígena	19,42	53,34	23,64	3,61	100	1.303
	Total	**20,35**	**58,61**	**18,96**	**2,07**	**100**	**489.266**

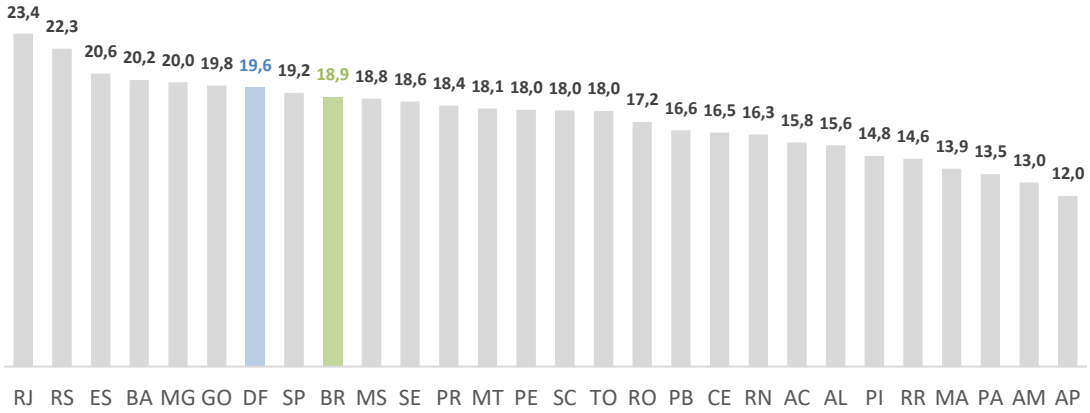
Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

Analisando os dados por sexo e raça/cor, nota-se que entre os homens, a proporção de domicílios nucleares é maior entre os brancos (69,0%) e menor entre indígenas (57,5%) (Figura 9). A proporção de domicílios estendidos é mais elevada entre homens pretos (13,7%) e indígenas (13,3%). Para as mulheres, observa-se uma alta

proporção de domicílios nucleares entre as brancas (56,7%) e um aumento dos domicílios estendidos entre as mulheres pretas (22,1%) e indígenas (23,6%).

A Figura 9 mostra a proporção de domicílios do tipo unipessoais por unidade da federação no Brasil em 2022. O Distrito Federal possui uma proporção de 19,6%, acima da média nacional (18,9%). No ranking, o DF ocupa a 7º posição, com uma das maiores proporções de domicílios unipessoais, ficando atrás dos estados do Rio de Janeiro (23,4%) e Rio Grande do Sul (22,3%).

Figura 9 – Proporção de unidades domésticas unipessoais, Brasil e unidade da federação – 2022



Fonte: GEAPS/CEAPS/DIEPS: a partir dos dados do Censo 2022

Considerações Finais

Esta Nota abrange as informações apresentadas com base no Censo 2022 e destacam a diversidade da composição domiciliar no Brasil e, em particular, no Distrito Federal.

- Distrito Federal: 989.344 de domicílios, representando 1,36% do total nacional.
- Em 2022, a proporção de responsáveis homens no DF é de 50,5%, enquanto a de mulheres é 49,5%.
- No DF, domicílios com cônjuge de sexo diferente representam 54,17%, sem cônjuge representam 45,07% e, com cônjuge do mesmo sexo, representam 0,76%.
- Domicílios com responsável, cônjuge e filhos de ambos: 30,03%.
    - Os monoparentais (responsável sem cônjuge com filhos ou enteados): 18,69%.
    - Domicílios com casal sem filhos: 17,16%.

- 7,74% das famílias incluem pelo menos um filho que não é de um dos membros do casal

- As mulheres são maioria em domicílios monoparentais com filhos: 32,9% no DF e 29% no Brasil. Entre os homens, as proporções são menores: 4,8% no DF e 4,4% no Brasil.
- A distribuição por raça/cor do responsável do domicílio, mostra que a maioria declarou ser pardos (48,1%) e brancos (38,8%).
- Por tipos de unidade doméstica: unipessoal, nuclear, estendida e composta.
  - No DF, domicílios nucleares são 63%, seguidos por unipessoais (19,6%), estendidos (15,4%) e compostos (2%).
- Por unidade doméstica, por sexo e raça/cor:
  - Homens brancos apresentam maior proporção em domicílios nucleares (69%), enquanto indígenas têm a menor proporção (57,5%).
  - Para as mulheres, as brancas também predominam em domicílios nucleares (56,7%). E há mais domicílios estendidos entre mulheres pretas (22,1%) e indígenas (23,6%).

Os dados do censo 2022 nos permitem ampliar a compreensão da composição domiciliar no Distrito Federal. Os dados mostram a diversidade na composição domiciliar, o que aponta as diversas dinâmicas sociais e demográficas no país, no DF e nas Unidades da Federação.

Referências

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2023). *Notas Técnicas do Sistema Nacional de Informações Geográficas (SNIG)*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/download/SNIG_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 30/10/2024.

Elaboração do Informe

- Bárbara Christina Pereira da Silva Carrijo - Gerente de Avaliação de Políticas Socioeconômicas